

Moreira, Tiago de Almeida. A ditadura militar revisada no cinema brasileiro contemporâneo. *GeoGraphos* [En línea]. Alicante: Grupo Interdisciplinario de Estudios Críticos y de América Latina (GIECRYAL) de la Universidad de Alicante, 2 de febrero de 2017, vol. 8, nº 93, p. 28-45. [ISSN: 2173-1276] [DL: A 371-2013] [DOI: 10.14198/GEOGRA2017.8.93].



<http://web.ua.es/revista-geographos-giecryal>

Vol. 8. Nº 93

Año 2017

A DITADURA MILITAR REVISITADA NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Tiago de Almeida Moreira
Doutorado em Geografia
Laboratório de Geoiconografia e Multimídias. Departamento de Geografia.
Universidade de Brasília (Brasília, Brasil)
Correio eletrônico: tiagoalmeidamoreira@gmail.com

Recibido: 11 de febrero de 2016. Aceptado: 2 de enero de 2017

RESUMO

Este artigo apresenta e analisa um inventário com vinte e cinco filmes contemporâneos que fazem representações sobre a ditadura militar no Brasil. Entre o documental e o ficcional, distintos olhares sobre o período autoritário evidenciam questões polêmicas e relevantes, que precisam ser mais profundamente debatidas pela sociedade. A análise geográfica dos filmes em foco contribuem para esta discussão.

Palavras chave: Geografias audiovisuais, cinema brasileiro contemporâneo, ditadura militar no Brasil.

LA DICTADURA MILITAR REVISADA EN EL CINE BRASILEÑO CONTEMPORÁNEO

RESUMEN

El artículo presenta e analiza un inventario con veinticinco películas brasileñas contemporáneas que hacen representaciones acerca de dictadura militar en Brasil. Entre el documental e la ficción, distintas miradas sobre el período autoritario denotan cuestiones polémicas e relevantes, que necesitan ser más profundamente debatidas a través de la sociedad. La análisis geográfica de los películas en foco contribuyen para este debate.

Palabras clave: Geografías audiovisuales, cine brasileño contemporáneo, dictadura militar en Brasil.

THE MILITARY DICTATORSHIP REVISITED ON THE BRAZILIAN CONTEMPORARY CINEMA

ABSTRACT

This paper presents and analyses an inventory by twenty five films which makes representations by the Brazilian military dictatorship. Between the documental and the fictional, different views about the authoritarian period shows relevant and polemic questions, which needs be more deeply discusses by the society. The geographical analyses by the films in focus contribute to the question.

Key Words: Audio Visual Geographies, Brazilian Contemporary Cinema, Military Dictatorship on Brazil.

INTRODUÇÃO

Os estudos envolvendo Geografia e cinema vêm ganhando espaço na produção acadêmica brasileira, como apontou Moreira (2011a), sobretudo desde o início da década passada. Geógrafos e outros cientistas sociais têm analisado representações sócioespaciais nos filmes, evidenciando as geograficidades presentes em cada obra. O mesmo autor, em trabalho posterior, Moreira (2011b, p. 42), discutiu a dimensão espacial nos filmes, e apontou que o cinema, “... para além de suas características específicas de expressão artística, é sobretudo, uma arte geográfica, uma vez que constrói representações da realidade concreta, recria processos sócioespaciais ...”.

O ano de 2015 marcou três décadas de final da ditadura militar no Brasil, e mais uma vez este tema volta a estar em evidência. Se nos últimos sete anos do século passado, período chamado de *Retomada do Cinema Nacional*, ou *Cinema de Retomada*, apenas cinco filmes foram produzidos sobre a ditadura, nos primeiros quinze anos deste novo século mais de vinte e cinco filmes abordaram este tema. A pesquisa e revisão bibliográfica realizadas apontam que ainda são escassos os estudos que tratam de representações fílmicas sobre ditaduras, apenas três trabalhos de caráter mais aprofundado, para ser preciso. Este artigo traz uma contribuição a esta temática.

A título de comparação, durante a fase da *Retomada do Cinema Nacional*, de 1993 a 1999, foram produzidos cinco filmes sobre a ditadura: *Alma corsária*, de Carlos Reichenback - 1993; *Lamarca*, de Sérgio Rezende - 1994; *O que é isso, companheiro?*, de Bruno Barreto - 1997; *Ação entre amigos*, de Beto Brant - 1998; *Dois córregos*, de Carlos Reichenback - 1999. O ano 2000 foi o ano de lançamento de apenas um filme sobre a ditadura, *A terceira morte de Joaquim Bolivar*, de Flávio Cândia. Já entre 2001 e 2013, recorte escolhido para este estudo, vinte e cinco filmes foram realizados sobre esta temática, estes serão debatidos no presente artigo.

O trabalho de Sotelo (2013) teve como objeto de estudo a cinematografia chilena e mexicana nos períodos pós-ditatoriais destes dois países. A partir da análise de seis filmes, três para cada país, o autor construiu um panorama comparativo entre as ditaduras militares nestas duas nações latinoamericanas. Já Jorda (2011) analisou os efeitos e influências da ditadura no cinema chileno como um todo, ressaltando que as influências políticas, filosóficas e estéticas do regime ditatorial interferiram na própria essência do cinema naquele país.

No Brasil apenas uma autora se deteve sobre a análise de filmes sobre a ditadura, Santos (2009), que trabalhou com cinco filmes contemporâneos, para construir um panorama sobre o período em destaque. Os cinco filmes analisados pela autora estão incluídos neste artigo, juntamente com outros vinte filmes sobre o tema, estes vinte e cinco filmes cobrem a totalidade de obras sobre o assunto nos últimos quinze anos. O objetivo do artigo é construir um inventário sobre o tema, para que, futuramente, este inventário possa ser investigado de maneira mais aprofundada, tanto pelo autor, quanto por outros pesquisadores interessados na questão.

As duas bases teórico-metodológicas utilizadas no trabalho são: A “análise de discurso”, proposta por Foucault (1996), que visa gerar um comentário crítico a partir do escrutínio de um discurso original e seus discursos subjacentes; A “narratologia fílmica”, proposta por Gaudreault e Jost (2009), que busca identificar e analisar as estruturas e estratégias

narrativas que compõem uma obra fílmica. Algumas questões norteadoras servirão de base: 1. De quais formas a ditadura militar vem sendo representada no cinema brasileiro contemporâneo? 2. As narrativas cinematográficas contemporâneas expõem as contradições e mazelas deste período? 3. De maneira geral, o que se pode concluir acerca das análises de representações fílmicas sobre a ditadura militar a partir dos vinte e cinco filmes apontados no artigo?

A DITADURA MILITAR REVISITADA

Os vinte e cinco filmes a serem debatidos a seguir são apresentados em dezessete blocos temáticos, contemplando diferentes aspectos da ditadura militar no Brasil, ocorrida entre 1964 e 1985. Cada um destes blocos pode conter um ou dois filmes sobre um mesmo tema, sem obedecer necessariamente uma ordem cronológica.

Teorias conspiratórias que antecederam o golpe de 1964

Os dias que antecederam o golpe militar de 1964 e toda a incerteza política daquele momento são retratados no filme *Reis e ratos*, de Mauro Lima - 2012. Agentes da CIA no Brasil (ver figura 1), coletam e divulgam teorias conspiratórias desconhecidas, a mídia reproduz tais notícias, e a população passa a ser mais confundida do que esclarecida a respeito da conjuntura política que propiciou as manobras necessárias a um golpe militar realizado sem um único tiro. O filme é uma comédia irônica, talvez o gênero fílmico mais apropriado para retratar a alienação da população diante dos fatos naquele momento.

João Goulart, o presidente deposto com o golpe militar

João Goulart, ou Jango - ver figura 2, o presidente deposto no golpe militar de 1964 é o personagem do documentário *Dossiê Jango*, de Paulo Henrique Fontenelle - 2013. A obra mostra como os militares forjaram uma campanha difamatória transfigurando um filho de estancieiro do Rio Grande do Sul, com idéias progressistas, em um pretenso subversivo que pretendia implantar o comunismo no Brasil. Este foi o pretexto utilizado para a realização do golpe, e esta teoria falaciosa é minuciosamente desconstruída no documentário que, reitera, assim como o filme anterior, a alienação política da época.

Figura 1. Espiões da CIA no Brasil do início dos anos 1960



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 2. Jango, o bode expiatório para o golpe militar



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

A influência dos Estados Unidos no golpe de 1964

A participação dos Estados Unidos no golpe militar e na manutenção da ditadura, através da ação de agentes da CIA no Brasil, é o tema do documentário *O dia que durou 21 anos*, de Camilo Galli Tavares - 2013. Após a polêmica renúncia do Presidente Jânio Quadros, em 1961, e a conseqüente incerteza política instaurada no Governo Federal, e a descrença da população diante do mesmo, lideranças militares e agentes da CIA no Brasil foram, silenciosamente, engendrando o contexto de contradições que iriam culminar no golpe militar, três anos depois.

Os reflexos socioculturais do golpe na Universidade de Brasília

A repressão aos intelectuais e acadêmicos, em especial aos professores da Universidade de Brasília - UnB, é analisada no documentário *Barra 68 - Sem perder a ternura*, de Vladimir Carvalho - 2001. O filme parte da criação da UnB, em 1962, a perseguição política iniciada em 1964, culminando na invasão do campus em 1968. Sendo a universidade federal sediada próximo ao centro do poder militar, em Brasília, a invasão da UnB serviu de pressão política sobre as demais universidades pelo país afora. O filme conta com depoimentos de figuras ilustres que construíram a história da UnB.

Os focos de resistência armada e contrarrevolução

Os locais de resistência armada são o tema do documentário *Caparaó*, de Flávio Frederico - 2007, ver figura 3, e da ficção *Araguaya - A conspiração do silêncio*, de Ronaldo Duque - 2004, ver figura 4. A Serra de Caparaó - MG, foi o primeiro foco de resistência armada durante a ditadura, servia de centro de treinamento de guerrilha para revolucionários dissidentes e expurgados do exército brasileiro, em 1968. Já a região do Araguaya - GO, serviu de centro de treinamento de guerrilha durante a década de 1970, centro este que foi desbaratado através de severa operação militar de repressão, que resultou na morte de dezenas de revolucionários.

Figura 3. Prisões em Caparaó-MG



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 4. O treinamento no Araguaya-GO



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

A guerrilha urbana organizada

A resistência armada através da guerrilha urbana é retratada em dois documentários: *Hércules 56*, de Sílvio Da-Rin - 2007, e *Marighella*, de Isa Grinspun Ferraz - 2012. O primeiro trata da troca da libertação e exílio de quinze presos políticos pela liberação do então embaixador americano no Brasil, Charles Elbrick, que havia sido sequestrado por integrantes da Aliança Libertadora Nacional - ALN e pelo Movimento Revolucionário 8 de Outubro - MR8. Este episódio fora retratado anteriormente na ficção *O que é isso companheiro?*, de Bruno Barreto - 1997. Já o documentário *Marighella* retrata a trajetória de um dos principais líderes contrarrevolucionários do período da ditadura, assassinado durante o regime militar.

Clandestinos em seu próprio país

A resistência armada implicava na questão de que muitos dos militantes, os mais conhecidos e mais combativos, tornavam-se clandestinos em seu próprio país, tendo que recorrer a documentos falsos, troca de aparência física e mudanças constantes de esconderijos, este tema foi tratado em dois filmes de ficção: *Cabra-Cega*, de Toni Venturi - 2005, e *Sonhos e desejos*, de Marcelo Santiago - 2006, ver figuras 5 e 6. Os dois filmes tratam da angústia do confinamento forçado, do ideal do romantismo revolucionário, da sublimação do desejo e do amor em nome da luta armada, dos conflitos ideológicos entre militantes de um mesmo grupo e outras questões.

Figura 5. A tensão da clandestinidade



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 6. O romantismo revolucionário



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

As classes mais pobres e a violência durante a ditadura

O filme *Topografia de um desnudo*, de Teresa Aguiar - 2010, baseado em fatos reais, retrata uma campanha de higienização social realizada pela Polícia Militar no Rio de Janeiro, durante o Governo de Carlos Lacerda. Mendigos que moravam em um lixão na periferia da cidade, local que servia de desova de cadáveres, passaram a ser exterminados, para não servirem de testemunhas aos sucessivos assassinatos que vinham sendo cometidos (ver figura 7). O governo militar à época defendia a idéia do milagre econômico no Brasil, e os indícios de miséria precisavam ser apagados do cenário social, este é um dos poucos filmes que trata da relação do regime com as classes mais pobres da população.

Figura 7. A população mais pobre e a violência militar



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

A classe média, a militância e a violência militar

A classe média, e não apenas as classes menos favorecidas, esteve também sujeita à violência repressiva no governo autoritário, isto é retratado em dois filmes: *Zuzu Angel*, de Sérgio Rezende - 2006, e *Batismo de sangue*, de Helvécio Ratton - 2007. O primeiro filme trata da luta de uma estilista, seu nome dá título ao filme, na busca para saber do fim dado ao seu filho, Stuart Angel Jones (ver figura 8), torturado e morto pelo regime, ela própria seria morta posteriormente, em um acidente de carro forjado. Já o segundo filme trata do envolvimento de freis beneditinos com os movimentos estudantis da época, os Freis Beto, Tito e Oswaldo, que foram perseguidos, presos e torturados pelo famigerado Delegado Fleury (ver figura 9).

O sistema prisional na ditadura militar

O cotidiano nos presídios durante a ditadura militar é a temática abordada nos filmes *Quase dois irmãos*, de Lúcia Murat - 2005, e *400 Contra 1 - Uma história do crime organizado*, de Caco Souza - 2010. Os dois filmes tratam da relação entre os presos políticos e os ditos “presos comuns”, ou seja, detentos que se encontravam encarcerados não por questões políticas e ideológicas, mas por crimes contra a vida e o patrimônio. Enquanto o primeiro filme foca na questão dos conflitos éticos e morais entre os dois grupos de presos (ver figura 10), o segundo mostra como parte da ideologia revolucionária foi adotada por aquele que viria a ser um dos maiores grupos do crime organizado no país, o Comando Vermelho, do Rio de Janeiro (ver figura 11).

Figura 8. O jovem Stuart Angel Jones



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 9. O torturador Delegado Fleury



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 10. Presos políticos x presos comuns



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 11. Cárcere e crime organizado



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

A ditadura sob o olhar de crianças e jovens

O olhar de uma criança sobre a ditadura militar e a participação de jovens estudantes na resistência ideológica ao regime são retratados no filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, de Cao Hamburger - 2006. O garoto Mauro, de onze anos, vê seus pais “saírem de férias repentinamente”, na verdade tornarem-se clandestinos para não serem presos, e passa então a depender da ajuda de um velho judeu solitário, Shlomo, amigo do seu recém falecido avô, e do jovem estudante idealista Ítalo (ver figura 12), que participa do movimento estudantil universitário.

Figura 12. Crianças, jovens e o ambiente de repressão



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

O meio artístico e a repressão militar

A relação alienada de parte do meio artístico com o regime militar é o tema dos filmes *Novela das 8*, de Odilon Rocha - 2011, e *Cara ou coroa*, de Ugo Giorgetti - 2012. No primeiro filme, Amanda, uma prostituta aspirante a atriz, vê-se involuntariamente envolvida em uma trama de fuga da perseguição militar, e maior parte do tempo permanece alheia ao que se passa, em função do seu sonho de participar de uma telenovela, ao passo que sua empregada e amiga Dora (ver figura 13), tenta salvar a ambas. Já no segundo filme, jovens paulistas envolvidos com teatro tentam engajar-se

na contrarrevolução, mas percebem que podem não estar preparados para enfrentar os riscos que desta empreitada (ver figura 14).

Figura 13. Sonhos e alienação na ditadura



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 14. Utopias frustradas pelo medo



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

A ditadura e a repressão sexual

O jovem Fininha é homossexual e recruta do exército em Recife – PE (ver figura 15), e se vê envolvido com Clécio, líder de uma trupe de teatro mambembe, de cunho político e contestador dos costumes conservadores da época, este é o mote central de *Tatuagem*, de Hilton Lacerda - 2013. Quando colegas recrutas de Fininha descobrem seu envolvimento com a trupe Chão de Estrelas, e sua condição de homossexual, o jovem percebe que pode vir a pagar com a própria vida em função do seu desvio político em relação às diretrizes do exército. Mas, sobretudo, em relação à sua orientação sexual e o que isto pode acarretar para a imagem conservadora do exército.

Criminalidade urbana durante a ditadura

O filme *Boca*, de Flávio Frederico - 2010, retrata a vida de Hiroito (ver figura 16), um jovem de origem grega, filho de família tradicional, que se torna traficante de drogas e explorador de meretrizes na zona chamada Boca do Lixo, no centro antigo de São

Paulo, durante a ditadura militar. O filme mostra, sobretudo, a corrupção de funcionários do governo e quadros da Polícia Militar, que fazem vista grossa para as atividades ilícitas de Hiroito, em função de sua origem nobre e de polpudas propinas pagas aos membros do regime. O regime militar exigia ordem e moral, mas permitia uma série de atividades ilícitas na Boca do Lixo, em função de certos benefícios recebido.

Figura 15. A repressão sexual na ditadura militar



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 16. A Boca do Lixo e a criminalidade urbana



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

A Serra Pelada e a política econômica na ditadura militar

Assim como a Boca do Lixo, citada no tópico anterior, a Serra Pelada, no interior do Pará, também foi um espaço de criminalidade vigiada e consentida durante a ditadura militar. A maior jazida de ouro que o país já teve foi o tema de dois filmes, o documentário *Serra Pelada - A lenda da montanha de ouro*, de Victor Lopes - 2013, e a ficção *Serra Pelada*, de Heitor Dhalia - 2013. Em troca do controle da extração e da compra exclusiva do ouro, o governo militar permitia que os garimpeiros de Serra

Pelada fizessem daquela terra sem lei uma terra com suas próprias leis, à parte do contexto nacional. No primeiro filme isto é retratado a partir de depoimentos dos que viveram lá (ver figura 17), e no segundo é retratado de forma ficcional (ver figura 18).

Figura 17. Serra Pelada, o ouro e o poder



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 18. Criminalidade consentida



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Representações da memória sobre a ditadura

A memória reavivada é o mote dos filmes *Hoje*, de Tata Amaral - 2011, e *Corpo*, de Rossana Foglia e Rubens Rewald - 2007. No filme *Hoje*, uma mulher tida como viúva de um militante, supostamente desaparecido há quarenta anos, recebe uma indenização pela pretensa morte do seu ex-marido, até que o mesmo ressurgue, reavivando todas as dores da sua separação e do exílio forçado (ver figura 19). Já no filme *Corpo*, um médico legista recebe o corpo de uma mulher com a mesma identidade e a mesma aparência de uma ex-militante famosa, que fora presa e torturada durante a ditadura, mas que está viva nos dias atuais (ver figura 20). O filme mistura realismo e abstração para discutir as incertezas do sumiço de certas pessoas durante o período autoritário.

Figura 19. Ex-exilados e a memória



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Figura 20. A violência e seus signos



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

A memória como forma de reavaliação histórica

O filme *A memória que me contam*, de Lúcia Murat - 2012, mostra a vida de uma ex-militante que serve de elo de ligação entre ex-guerrilheiros que não se viam há algum tempo. O grupo se vê reunido novamente por conta da morte eminente de uma de suas antigas integrantes. Dentre os membros deste ex-grupo revolucionário está uma cineasta que vem desenvolvendo um documentário sobre a ditadura militar, e seu marido italiano, exilado no Brasil desde a década de 1980, por ter sido considerado terrorista em seu país de origem (ver figura 21). O filme faz um retrato daqueles que, no passado, lutaram contra a ditadura e, atualmente, pertencem a uma classe média conformada em viver sem ilusões, aceitando a derrota das antigas utopias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O inventário apresentado e analisado neste artigo, que contemplou vinte e cinco filmes realizados ao longo dos últimos quinze anos, sobre a ditadura militar no Brasil, evidencia que este é um assunto que tem despertado amplo interesse por parte dos cineastas brasileiros. E os temas abordados nesses filmes têm sido os mais diversos: as influências dos Estados Unidos no golpe, a resistência armada, a guerrilha urbana, o meio artístico e a repressão, a ditadura e seus reflexos na classe média e nas classes

mais pobres, e outros. Este mosaico de representações contribui para lançar luz sobre alguns aspectos ainda obscuros do período autoritário.

Figura 21. A memória como denúncia das torturas



Fonte: Site <http://www.adorocinema.com.br>

Uma questão importante a ser colocada é sobre o recorte temporal dos vinte e cinco filmes citados no artigo, produzidos entre 2001 e 2013. A ditadura militar no Brasil ocorreu entre 1964 e 1985, e, ao longo deste período, os cineastas brasileiros não tinham a possibilidade de realizar filmes que criticassem o regime. Com a abertura política, a partir de 1986 a possibilidade disto começou, paulatinamente a ser vislumbrada, no entanto, a indústria cinematográfica brasileira estava totalmente desestruturada, e assim permaneceu por quase uma década, até meados dos anos 1990, quando se inicia a chama Retomada do Cinema Brasileiro. Diante deste cenário, é possível compreender que só a partir do início deste século é que o cinema brasileiro pode se debruçar sobre o período sombrio da ditadura.

O espaço de um artigo é insuficiente para se esgotar uma temática diversa e complexa como a ditadura, sobre suas representações audiovisuais na contemporaneidade. Este texto apenas introduz uma discussão que poderá e deverá ser aprofundada futuramente, tanto pelo autor, quanto por outros pesquisadores que se interessem pelo tema. Que a discussão apresentada possa estimular novas análises, novos aprofundamentos, bem como a utilização destes filmes em sala de aula pelos professores de Geografia, e também por professores de outras áreas das Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA-SITE. *Obtenção das imagens utilizadas no artigo*. In: <<http://www.adorocinema.com.br>>. [Acesso: 21 de outubro de 2015].

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GAUDREAUULT, André e JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Brasília-DF: Editora UnB, 2009. 228 p.

GORENDER, Miriam Elza. Serial killer: o novo herói da pós-modernidade. *Estudos de Psicanálise*, 2010, nº 34, p. 117-122.

JORDA, Romana. *El reflejo de la dictadura en el cine chileno*. Dissertação (Mestrado em Espanhol). Viena: Universität Wien/Diplomstudium der Romanistik Spanisch, 2011. 166 p.

MOREIRA, Tiago de Almeida. Geografia e cinema no Brasil: estado da arte. *Tempo-Técnica-Território*, Brasília DF: Universidade de Brasília, 2011a, vol. 2, nº 1, p. 77-95.

MOREIRA, Tiago de Almeida. A dimensão espacial nos filmes. *Revista de Geografia da UFPE*, 2011b, vol. 28, nº 2, p. 34-43.

SANTOS, Márcia de Souza. *A Ditadura de ontem nas telas de hoje: Representações do Regime Militar no Cinema Brasileiro Contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em História). Brasília DF: Universidade de Brasília/Programa de Pós-Graduação em História, 2009. 200 p.

SOTELO, Guillermo Martínez. *Represión, consciencia y cine: los casos de Chile y México*. Tese (Doutorado em Espanhol). Tucson: The University of Arizona/Department of Spanish and Portuguese, 2013. 210 p.

OBRAS AUDIOVISUAIS CITADAS

AGUIAR, Teresa. *Topografia de um desnudo*. São Paulo - SP: T. A. O. Produções Artísticas, 2010.

AMARAL, Tata. *Hoje*. São Paulo - SP: Tangerina Entretenimento, 2011.

CARVALHO, Vladimir. *Barra 68 - Sem perder a ternura*. Brasília DF: Folkino Produções Cinematográficas, 2001.

DA-RIN, Sílvio. *Hércules 56*. Rio de Janeiro: Antonioli Amado Produções Artísticas, 2007.

DHALIA, Heitor. *Serra Pelada*. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2013.

DUQUE, Ronaldo. *Araguaya - A conspiração do silêncio*. Brasília DF: Fantasias Luminosas, 2004.

FERRAZ, Isa Grispum. *Marighella*. São Paulo: TC Filmes, 2012.

FOGLIA, Rossana e REWALD, Rubens. *Corpo*. São Paulo: Confeitaria de Cinema, 2007.

FONTENELLE, Paulo Henrique. *Dossiê Jango*. Rio de Janeiro: Canal Brasil, 2013.

FREDERICO, Flávio. *Boca*. São Paulo: Kinoscópio, 2010.

FREDERICO, Flávio. *Caparaó*. São Paulo: Kinoscópio Cinematográfica, 2007.

GIORGETTI, Ugo. *Cara ou coroa*. São Paulo: Vinny Filmes, 2012.

HAMBURGUER, Cao. *O ano em que meus pais saíram de férias*. São Paulo: Caos Produções Cinematográficas, 2006.

LACERDA, Hilton. *Tatuagem*. Recife: REC Produtores, 2013.

LIMA, Mauro. *Reis e ratos*. Rio de Janeiro: Paula Lavigne e Globo Filmes, 2012.

LOPES, Victor. *Serra Pelada - A lenda da montanha de ouro*. Rio de Janeiro: TV Zero, 2013.

MURAT, Lúcia. *A memória que me contam*. Rio de Janeiro: Taiga Filmes, 2012.

MURAT, Lúcia. *Quase dois irmãos*. Rio de Janeiro: Taiga Filmes e Vídeo, 2005.

RATTON, Helvécio. *Batismo de sangue*. Belo Horizonte: Quimera Filmes, 2007.

REZENDE, Sérgio. *Zuzu Angel*. Rio de Janeiro: Toscana Audiovisual, 2006.

ROCHA, Odilon. *A Novela das 8*. São Paulo: Querosene Filmes e produtoras associadas, 2011.

SANTIAGO, Marcelo. *Sonhos e desejos*. Rio de Janeiro: Filmes do Equador, 2006.

SOUZA, Caco. *400 Contra 1 - Uma história do crime organizado*. São Paulo: Destiny International Comunicações, 2010.

TAVARES, Camilo Galli. *O dia que durou 21 anos*. São Paulo: Pequi Filmes, 2013.

VENTURI, Toni. *Cabra-cega*. São Paulo: Olhar Imaginário, 2005.

© Copyright Tiago de Almeida Moreira y Revista *GeoGraphos*, 2017. Este artículo se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial 4.0 Internacional.



GIECRYAL

GRUPO INTERDISCIPLINARIO DE
ESTUDIOS CRÍTICOS Y DE AMÉRICA LATINA